



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

PROFESSORES DE GEOGRAFIA E TEMAS POLITICAMENTE CONFLITUOSOS: Práticas e Desafios em Escolas de Porto Alegre

Nathan Dimer Boff Magnus¹
nathanmagnus76@yahoo.com.br

Adriana Dorfman²
adriana.dorfman@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 7: Geografia Política e Ensino: inovações temáticas, conceituais e metodológicas.

RESUMO

Este trabalho investiga como professores de Geografia de escolas de Porto Alegre lidam com temas politicamente conflituosos em sala de aula, quais são as suas estratégias pedagógicas e seus desafios em um ambiente potencialmente polarizado. A pesquisa adota abordagem qualitativa, utilizando a análise textual discursiva para interpretar entrevistas realizadas com quatro docentes. Os dados foram organizados em cinco categorias: temas conflituosos; estratégias e abordagens didáticas; gestão das tensões ético-políticas; envolvimento dos alunos; e ambiente escolar ou comunitário. O estudo dialoga com o conceito freireano de “leitura de mundo”, com a noção de “Geografia dos professores” de Yves Lacoste e com reflexões sobre a função social da escola. Os resultados indicam que os docentes recorrem a estratégias como uso de dados objetivos, mediação por debates, maiêutica socrática, dramatização, humor e deslocamento da responsabilidade analítica para os alunos. Contudo, enfrentam desafios como o medo de represálias, a pressão por neutralidade e a complexidade das relações socioculturais dos estudantes. Conclui-se que a autonomia docente e a formação crítica discente são elementos centrais para enfrentar a polarização no contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Temas conflituosos; Educação crítica; Polarização; Autonomia docente.

INTRODUÇÃO

A escola contemporânea encontra-se atravessada por tensões políticas e sociais que refletem a polarização presente na sociedade brasileira. Questões como o conflito entre Israel e Palestina, o debate sobre aborto e drogas, as disputas entre socialismo e capitalismo e a polarização política no Brasil têm adentrado o espaço escolar, exigindo posicionamentos, mediações e estratégias por parte dos professores.

¹ Licenciado em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

² Geógrafa, Doutora em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

No ensino de Geografia, essas tensões tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que a disciplina trata diretamente de temas territoriais, políticos e geopolíticos. Assim, o professor de Geografia frequentemente ocupa uma posição delicada, situada entre o compromisso ético com a formação crítica dos estudantes e as pressões institucionais, familiares e comunitárias.

Este trabalho busca compreender como professores de Geografia de escolas de Porto Alegre lidam com esses temas politicamente conflituosos, quais estratégias pedagógicas utilizam e quais desafios enfrentam. Parte-se da compreensão de que a escola não é um espaço neutro, mas um ambiente social que reflete disputas simbólicas e ideológicas.

O estudo dialoga com o conceito freireano de “leitura de mundo”, segundo o qual o processo educativo deve possibilitar que os alunos compreendam criticamente a realidade em que vivem. Também se apoia na noção de “Geografia dos professores”, de Yves Lacoste, que destaca o caráter político do conhecimento geográfico, e em reflexões sobre a função social da escola enquanto espaço de transição entre o ambiente familiar e o mundo público, conforme Hannah Arendt.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na realização de entrevistas semiestruturadas com quatro professores de Geografia que atuam em escolas de Porto Alegre. A escolha por esse método permitiu acessar percepções, experiências e estratégias docentes a partir de seus próprios relatos.

Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise Textual Discursiva, conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2007). O processo envolveu a fragmentação dos textos, a unitarização das falas, a categorização e a construção de novas compreensões interpretativas.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/

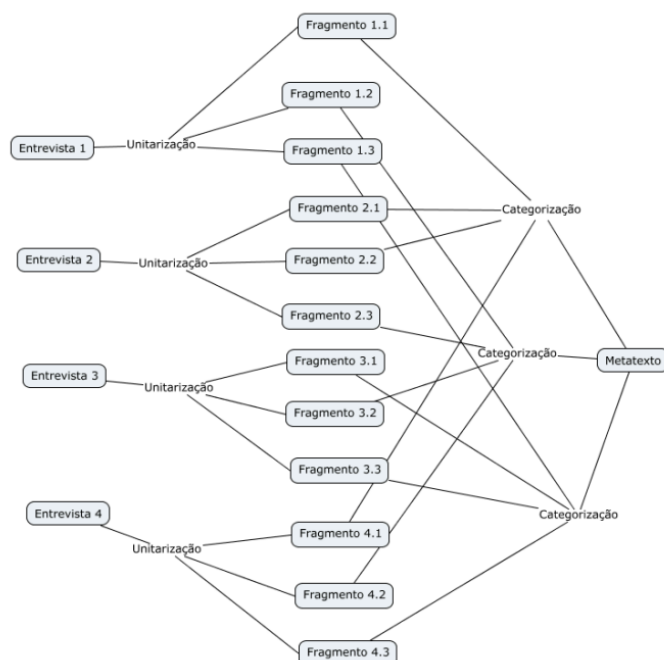


V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Imagem 1 – Diagrama da metodologia



Fonte: Elaborado pelo autor no software Cmap-tools, 2025.

Os dados foram organizados em cinco categorias principais:

Temas conflituosos citados; Estratégias e abordagens didáticas; Gestão das tensões ético-políticas; Envolvimento dos alunos e Ambiente escolar ou comunitário.

Essas categorias emergiram do próprio material empírico e permitiram compreender de forma articulada os desafios e as práticas relatadas pelos docentes.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Os relatos indicam que os professores identificam como temas politicamente conflituosos assuntos como o conflito entre Israel e Palestina, políticas sobre aborto e drogas, disputas ideológicas entre socialismo e capitalismo e a polarização política brasileira. Tais temas são percebidos como sensíveis por envolverem valores familiares, crenças religiosas e posicionamentos ideológicos fortemente marcados.

Mesmo na ausência de punições formais, muitos docentes relatam a existência de uma autocensura preventiva. O medo de represálias por parte de famílias, da gestão escolar ou da comunidade produz uma espécie de vigilância simbólica. Esse fenômeno pode ser compreendido à luz da noção de “panóptico” de Michel Foucault (1987), em que a possibilidade constante de vigilância leva à internalização do controle.

Diante desse cenário, emergem estratégias pedagógicas que, em muitos casos, possuem um caráter defensivo. O uso de dados considerados “objetivos” e informativos aparece como forma de reduzir a percepção de parcialidade. A mediação

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

por debates, a maiêutica socrática, a dramatização e o humor são utilizadas como instrumentos para tratar de temas polarizantes sem comprometer a estabilidade das relações escolares.

Outra estratégia recorrente é o deslocamento da responsabilidade analítica para os próprios alunos. Ao provocar questionamentos e estimular a argumentação fundamentada, os professores procuram criar um espaço de reflexão sem assumir explicitamente posições que possam ser interpretadas como partidárias.

Contudo, a busca excessiva por neutralidade pode comprometer o papel formativo da Geografia. Conforme Paulo Freire (1996), a educação libertadora exige que o aluno desenvolva a capacidade de ler criticamente o mundo e agir sobre ele. Quando o professor evita determinadas discussões ou limita-se à transmissão de informações descontextualizadas, reduz-se o potencial emancipatório do ensino.

A reflexão de Hannah Arendt (2013) também contribui para essa análise ao compreender a escola como espaço intermediário entre o lar e o mundo. Se a escola deve preparar os alunos para ingressarem em um mundo plural e conflituoso, a abordagem de temas sensíveis torna-se parte constitutiva da formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou um cenário complexo, marcado por tensões entre autonomia docente, pressões institucionais e expectativas sociais. Os professores de Geografia demonstram consciência da importância de trabalhar temas politicamente conflituosos, mas enfrentam desafios significativos para fazê-lo de maneira crítica e responsável.

A existência de autocensura preventiva indica que o controle sobre o trabalho docente nem sempre se manifesta por meio de sanções explícitas, mas por mecanismos simbólicos de vigilância e medo. Ainda assim, os docentes desenvolvem formas de resistência criativa por meio de estratégias didáticas que buscam equilibrar criticidade e prudência.

Conclui-se que a formação crítica dos alunos depende, em grande medida, da garantia de autonomia docente e do reconhecimento da escola como espaço legítimo de debate fundamentado. A Geografia escolar, ao tratar de temas territoriais e políticos, possui papel central nesse processo.

Como possibilidade para futuras pesquisas, sugere-se a realização de entrevistas com estudantes, a fim de compreender como percebem a polarização e de que maneira constroem seus posicionamentos diante de temas conflituosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo, Perspectiva, 2013. p. 238.

BRASIL PARALELO. **Record exhibe filme da Brasil Paralelo para todo o Brasil na TV aberta**. 2024. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/record-exibe-filme-da-brasil-paralelo-para-todo-o-brasil-na-tv->

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

aberta#:~:text=Na%20TV%20aberta%2C%20a%20RECORD,8%20(%202023%20UHF%20digital)%3B. Acesso em 12 de Jan. 2025.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LACOSTE, Yves. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Papirus: Campinas, 1988.

MERRITT, Jonathan. SOMAVILLA, Luísa Flores. **Compreender a obsessão evangélica com Israel**. Instituto Humanitas Unisinos, 2017. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/574575-compreender-a-obsessao-evangelica-com-israel>. Acesso em 13 de Jan. 2025.

MIRANDA, Karina Mendonça; BARRETO, Andreia Cristina Freitas. **Escola sem partido**: representações da neutralidade política e ideológica no trabalho docente. Revista de Iniciação à Docência, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 299–318, 2021.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MORI, Letícia. **Por que tantos evangélicos defendem Israel?**. BBC News Brasil, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c2xjx06nv10o>. Acesso em 13 de Jan. 2025.

PETRUCI, Rosimere; SOUZA, Rita de Cássia Martins de. **A Geografia Escolar brasileira**: uma revisão necessária. Caminhos da Geografia (UFU. Online) , v. 20, p. 72-84, 2019.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. **A Geografia no Currículo escolar brasileiro**. Revista Presença: Porto Velho, 1998.

SAID, Edward. **Orientalismo**: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/